



OS IMPACTOS CAUSADOS PELA COPA DO MUNDO DE 2014 AOS RESULTADOS DOS CLUBES BENEFICIADOS PELA CONSTRUÇÃO OU REFORMA DE ESTÁDIOS

Marcos Antônio Generoso Serrano

Orientador: Fabrício Afonso de Souza

Curso: Ciências Contábeis Período: 8º Período

***Área de Pesquisa: Análise das demonstrações contábeis, Contabilidade de
entidades do terceiro setor***

Resumo: O presente estudo objetivou através de pesquisa descritiva e documental, analisar os impactos que as obras dos estádios para a Copa do Mundo de 2014 causaram aos resultados dos clubes que foram beneficiados pelas mesmas. O estudo se sustentou sobre uma base teórica que visou destacar pontos de vistas sobre a viabilidade das obras de estádios para a Copa do Mundo no Brasil, e também sobre todo torneio. Sendo assim, para atingir a meta da pesquisa desenvolveu-se através de análise quantitativa a verificação de variância dos resultados dos clubes entre dois cenários: antes das obras com os exercícios de 2009, 2010 e 2011, e após o término delas, com os exercícios de 2015, 2016 e 2017. Para a análise extraiu-se dados das demonstrações contábeis de cinco destes clubes beneficiados. Os dados levantados puderam ser encontrados na Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) dos clubes, de forma que estes dados são: Receita de bilheteria, receita bruta total e superávit/déficit. Concluiu-se que as receitas de bilheteria obtiveram um aumento considerável em todos os clubes, porém que essas receitas representaram um baixo percentual da Receita bruta e consequentemente não foram capazes de interferir substancialmente no superávit dos clubes.

Palavras Chaves: Copa do Mundo de 2014, Receita de bilheteria, Superávit e déficit.



1. INTRODUÇÃO

No Brasil, uma das pautas mais citadas em discussões nos últimos anos tem sido a Copa do Mundo de 2014 e os seus resultados, sejam financeiros, sejam dentro de campo. Para Junior (2015) o debate sobre os supostos benefícios advindos dos investimentos realizados é uma das principais questões relacionadas à organização do megaevento.

Para que fosse realizado o maior evento esportivo do mundo no Brasil, foram necessários investimentos substanciais em prol da criação de toda a estrutura, como transporte, segurança, turismo, modernização de estádios, entre outros. Segundo Domingues, Junior e Magalhães (2011) na preparação para o evento uma série de obras, contemplando reformas e construções de estádios foram arquitetadas, sendo elas presentes em 12 cidades escolhidas como sedes. Isso ocorreu dentre outros fatores pelo fato de que o Brasil não possuía estádios condizentes com os padrões exigidos pela FIFA para a realização do torneio.

Ao fim das obras, sabe-se que times como Atlético Paranaense e Internacional tiveram seus estádios totalmente modernizados e reformulados, além de outros como Fluminense, Cruzeiro e Flamengo, que não possuíam estádios próprio, mas que também foram beneficiados, pois selaram contratos de parceria com a administração de estádios utilizados na Copa. Resta ainda ressaltar o caso do Corinthians, que foi favorecido com a construção de sua própria arena, caso esse, que certamente foi o mais discutido, tendo em vista que desde a nomeação do Brasil como país-sede, tudo conspirava para que na cidade de São Paulo o estádio escolhido fosse o Morumbi, sede do São Paulo Futebol Clube.

Quatro anos se passaram após o término da Copa, e os estádios continuam sendo usufruídos pelos clubes, que contam agora com estruturas mais modernas e confortáveis, teoricamente mais atraentes aos olhos de seus torcedores. Entretanto, para Mascarenhas (2015), com a modernização perdeu-se as áreas populares nos estádios, onde os torcedores podiam frequentar com regularidade, levando-se em consideração os preços que eram mais acessíveis. Sabendo-se que as receitas com bilheteria são uma forma de se obter melhorias e estabilidade nas finanças de um clube de futebol, e com as possíveis variáveis criadas pelo novo cenário oportunizado pelas obras dos estádios, surgiu a seguinte indagação: Quais impactos o Copa do Mundo de 2014 trouxe aos resultados dos clubes beneficiados pela construção ou reforma de estádios?

O objetivo deste trabalho é responder à questão proposta, trazendo à tona os resultados pré e após Mundial, dos clubes privilegiados pelas obras, e através da comparação de suas demonstrações contábeis, verificar as possíveis benfeitorias e até mesmo os infortúnios causados aos mesmos.

Alves (2017) afirma que os clubes brasileiros, nem sempre obtendo o sucesso dentro de campo, estão procurando maneiras de aprimorar métodos de arrecadação como patrocínios, campanhas digitais e com bilheteria. O autor ainda afirma que conforme levantamento, essa última não representa nem 15 % do faturamento anual dos clubes. Sendo assim esse estudo torna-se de relevância, se justificando pela busca de uma mensuração das variações ocasionadas pelas obras, e em virtude da confirmação de um progresso financeiro com as receitas oriundas do produto das mesmas.

É certo que cria-se todo um alarde entre os próprios clubes brasileiros e entre torcedores, considerando que não foram agraciados todos os clubes de maior expressão, e que alguns estádios como a Arena Amazonas e Arena Pantanal são



muito pouco utilizados devido à ausência de grandes times em seus estados, e que consequentemente alimentam uma remota possibilidade de retorno imediato ao governo comparado ao alto investimento realizado. Barros (2016) afirma que apenas cinco, das doze arenas, pertencem ou podem ser utilizadas por clubes de maior porte capazes de apresentar um desempenho de alto nível, sendo elas Maracanã (RJ), Mineirão (MG), Beira Rio (RS), Arena Corinthians (SP) e Arena da Baixada (PR). Sendo assim, será desenvolvido uma análise dos resultados, tendo como maior enfoque os clubes donos ou parceiros dos estádios citados acima.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Referencial Teórico

2.1.1 A Copa do Mundo de 2014

Vicente et al (2014) dizem que megaeventos esportivos são uma das mais relevantes manifestações da Indústria do entretenimento, sendo a Copa do Mundo um destes. Os autores citam que atrações assim exigem um alto nível de preocupação e estratégias para quem sedia, tendo em vista que demanda investimentos grandiosos em áreas diretamente ligadas ao futebol, como as obras dos estádios e em outras com relação indireta, como mobilidade urbana, segurança e turismo.

Segundo Santana, Gubitoso e Colantuano (2014) após 64 anos, em 2014 o Brasil foi novamente escolhido para ser sede de uma Copa do Mundo. Porém diferentemente de 1950, dessa vez a idéia de receber o mundial não foi bem aceita pela população, pois mesmo sendo explícito o amor da nação pelo futebol, a preocupação com os altos custos dos padrões impostos pela FIFA foi maior.

Vicente et al (2014) afirmam que em sua candidatura o Brasil teve um pouco mais de tranquilidade, pois necessitou se preocupar apenas em se enquadrar nos padrões exigidos pela FIFA, tais que se resumem principalmente em impor regras de uniformidade na estrutura dos estádios. A Confederação Sul-americana de Futebol (CONMEBOL) que indicaria outros países para se candidatarem como sede, para esta edição do torneio não apresentou nenhum concorrente para o Brasil.

Yamim et al (2016) afirmam que a realização da Copa do Mundo no Brasil trouxe euforia para o país, pois tendo em vista que o mesmo é intitulado como “país do futebol” devido a sua história vitoriosa dentro desse esporte, há um estímulo maior para os indivíduos participarem tanto dos jogos como do mercado consumidor paralelo a sua realização. Turolla e Gabrielli (2010) dizem que a realização da copa compreende benefícios intangíveis, tendo como exemplo o orgulho nacional com o ganho de evidência do país sede.

Júnior (2015) evidencia que a Copa do Mundo é realizada com intuito de trazer melhorias ao país sede e enaltecer o esporte. Porém essa missão não foi realizada com total sucesso no Brasil, pois o governo teve 48% das obras atrasadas ou canceladas, além disso houve excedência do custo planejado e menos de 30% das obras concluídas. Isso reforçou ainda mais a reprovação da população quanto a realização do torneio.

Para Souza (2013) o Brasil que passava por grave crise econômica não precisava de Copa do Mundo e nem tinha plenas condições para realiza-la, já que o reflexo da mesma é a falta de recursos para investir em outras áreas essenciais como educação, saúde e infraestrutura. O autor ainda faz uma alusão ao período



colonial, mencionando uma regressão de 500 anos no país pelo fato de mais uma vez estrangeiros adentrarem em nossas terras, usufruírem de nossas riquezas sem deixarem em contrapartida algo significativo.

Damo (2012) afirma que em todo caso, o uso considerável de recursos públicos em algo que não é considerado de primeira necessidade, torna-se sempre motivo de tensão, haja visto que é cobrado pela população um retorno relevante gerado por estes investimentos. Essas cobranças ainda se agravam, quando áreas de primeira necessidade como saúde e educação carecem de verbas e encontram-se em estado de calamidade.

Segundo Fressa, Rufino e Darido (2012) nem mesmo a então Presidente Dilma Rousseff ou o ministro de esportes Aldo Rebelo conseguiram prever e estimar o quanto seria gasto na realização do megaevento, até porque muitos orçamentos e licitações foram feitas de última hora, omitindo-se aspectos indispensáveis das obras. Os autores ainda citam que como se não bastasse tanta desconfiança da população com o sistema político nacional, no início das obras foi criada uma CPI para investigação de possíveis corrupções na realização do torneio.

2.1.2 O Cenário Pré Copa dos estádios brasileiros

Segundo Lesme (2014) após ter sido delimitado pela FIFA em 2003 que no ano de 2014 a copa seria realizada na América do Sul, o Brasil logo demonstrou interesse em sediar o evento, ocorrendo em 2007 o anúncio oficial do país como sede, sendo importante para o autor ressaltar que um ano antes a Confederação Sul-americana de Futebol (CONMEBOL) o havia nomeado como único candidato.

De acordo com o Globoesporte (2009) a disputa entre as cidades para serem condecoradas como sedes dos jogos começou já em maio de 2007, onde 21 cidades apresentaram projetos à Confederação Brasileira de Futebol. Segundo Júnior e Mazzei (2015) para que o Brasil recebesse a Copa do Mundo, a FIFA exigiu a construção ou reformas de arenas e estádios, sendo que por decisões políticas e de âmbito territorial o país optou por 12 cidades em 12 estados diferentes para serem sedes dos jogos. Essa quantidade de sedes gerou grande polêmica entre os brasileiros levando-se em consideração a situação econômica do país e a viabilidade de investimentos deste porte em determinadas cidades.

Segundo Carvalho (2014), logo após ser feito o anúncio das 12 cidades sedes, assim como em 1950, o Rio de Janeiro com o estádio Maracanã já foi selecionado como palco da final. Além dessa decisão, foi também delimitado que a cidade de São Paulo seria local da abertura do evento. Mas, de acordo com Reigada (2010) em junho de 2010 o Morumbi que era de princípio a indicação de estádio no estado de São Paulo foi vetado dos planos do Comitê organizador do evento, por alegação de falta de garantias financeiras para as obras de reforma por parte do Comitê paulista. Mas, há de se destacar que essa desclassificação do Morumbi para a Copa tem a ver com a não aceitação do São Paulo em relação a certos aspectos previstos no contrato, como por exemplo a liberação do estádio para realização de outros eventos, como shows e festas.

O Portal G1 (2010) em agosto de 2010 veio afirmar que o novo estádio que representaria o estado de São Paulo na Copa seria a Arena Corinthians, devendo ser construída no distrito de Itaquera, na Zona Leste da cidade. Essa decisão beneficiou o Corinthians que até o momento não possuía estádio próprio e mandava seus jogos no Pacaembu.



Turolla e Gabrielli (2010) afirmam que quando se trata de estádios, cumprir as exigências da FIFA exigem altos investimentos, especialmente no caso do Brasil que possuía estádios consideravelmente obsoletos, observando-se que boa parte dos estádios foram construídos em meados do século XX. Alguns até desconheciam totalmente condições de conforto e segurança, características essenciais para os padrões exigidos pela entidade.

2.1.3 Estudos Anteriores

Gaffney (2015) afirma que quando as discussões se tratam de estádios, as batalhas ritualizadas dentro de campo se refletem nas arquibancadas, diretorias dos clubes, nos processos de construções e reformas, bem como na política dentro ou fora do mundo do futebol. O autor diz ainda que desde a criação do esporte, os estádios carregam ideologias e mensagens de poder, ao mesmo tempo que servem como palco esportivo.

No decorrer de seus estudos, Soares (2013) constatou que os estádios de futebol classificam-se como catalisadores de negócios imobiliários, admitindo o impacto causado na estrutura urbana da cidade decorrente da lógica e da racionalidade aplicada nos projetos de construção e reformas deles. Ribeiro (2015) relata que apesar de todo o discurso da FIFA sobre benefícios gerados por sediar uma Copa do mundo, sempre questionou-se a capacidade de cidades não tradicionais no futebol, ao exemplo de Brasília, comportarem arenas tão grandes sem as deixarem ser afetadas pelo descaso e abandono. Essas obras são conhecidas como elefantes brancos, termo utilizado para se referir a obras públicas cujos custos sejam desproporcionais a utilidade e valor.

Barros (2016) ao analisar a viabilidade das obras de estádios para a copa de 2014 atestou que uma minoria das sedes escolhidas era realmente viável, sendo que estas apresentavam características em comum, como o fato de gerarem rendas elevadas tanto no futebol, quanto com shows, convenções, etc. Ou seja, a capacidade desses estádios em gerar receita frequentemente é maior, pois são potenciais tanto em realização de jogos quanto em outros eventos. Além disso foram as que contaram com menor valor investido, sendo elas arenas Pernambuco, Beira Rio, Maracanã e Arena da Baixada.

Já Paula (2015) evidenciou uma crítica ao chamado “padrão-fifa”, alegando que o mesmo ocasiona uma descaracterização das torcidas, levando-se em conta a extinção das gerais, áreas com ingressos mais acessíveis e que recebia torcedores menos favorecidos economicamente. Para a autora o torcedor que vai aos estádios pós-copa são pessoas de classe média e muita das vezes com pouca vinculação aos clubes, mas que projetam os jogos como um programa de fim de tarde ou noite.

Reis, Teles e Costa (2013) avaliam como positivas as obras, pois tendem a incrementar em conforto nos estádios, e na visão deles atrair mais seus torcedores. Sabendo que mesmo a bilheteria sendo uma das principais fontes de renda para os clubes no Brasil, os números eram muito menores em relação aos europeus, podendo ser explicado pela relação custo benefício.

2.2 Metodologia

Essa pesquisa é de natureza descritiva. Para Gil (2008) este tipo de pesquisa tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Sendo



assim, este estudo descreveu a situação dos clubes beneficiados pelas obras dos estádios da Copa de 2014, e traçou relações entre essas obras e os resultados atingidos por estes clubes.

A abordagem usada para a amostragem de dados é a quantitativa, onde se faz uso de ferramentas estatísticas para apresentar, por intermédio de números os resultados encontrados. A pesquisa quanto a técnica empregada, foi de forma documental. Essa característica segundo Bertucci (2009) consiste na realização do estudo utilizando como base a leitura, análise e interpretação de documentos existentes advindos de certo fenômenos. Entre esses documentos podem estar livros, artigos científicos, documentos de época, entre outros.

Inicialmente foi procurado municiar o estudo de uma base teórica, tendo como principal fonte a internet, que propiciou artigos científicos e publicações relacionadas ao tema tratado. Detalhou-se a situação no envolvimento das obras de reforma e construção dos estádios para a Copa do Mundo de 2014. Foram relatadas opiniões favoráveis a realização do megaevento e também contrárias, essas em considerável maioria.

A coleta de dados foi realizada por meio das demonstrações contábeis antes e depois da copa. Essas demonstrações puderam ser acessadas no site oficial dos clubes. Extraíu-se das demonstrações os seguintes dados: Receitas de bilheteria, a receita bruta total e o superávit/déficit, que no caso dos clubes representa o confronto entre as receitas e as despesas ocasionadas no decorrer do exercício.

Foram analisadas as demonstrações de seis exercícios, sendo três antes da copa e três depois: o primeiro é o ano de 2009, pois nele ainda não existiam obras, haja vista que a grande maioria delas se iniciaram em 2010. Os outros dois exercícios antes da copa utilizados na pesquisa foram o de 2010 e 2011, dando assim sequência ao primeiro ano analisado. Para a avaliação pós copa os exercícios utilizados foram 2015, 2016 e 2017, pois se tratam dos 3 anos seguintes a copa do mundo e conseqüentemente à entrega definitiva dos estádios. A pesquisa foi realizada com apenas 5 clubes, sendo eles:

CLUBES	ABREVIÇÃO
CLUBE ATLÉTICO PARANAENSE	ATL PR
SPORT CLUBE CORINTHIANS PAULISTA	COR
CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO	FLA
FLUMINENSE FOOTBALL CLUB	FLU
SPORT CLUB INTERNACIONAL	INT

Fonte: Elaborada pelo autor

A escolha dos clubes foi embasada na afirmação de Barros (2016) os apresentando como clubes de grande porte capazes de apresentar alto desempenho e de gerir um estádio de maior capacidade, como os construídos para a Copa. O Cruzeiro estava na lista dos clubes sugeridos por Barros (2016), porém foi excluído do estudo, tendo em vista que o clube não disponibiliza atualmente em seu site demonstrações que antecedam o ano de 2012, sendo assim impossível acessar os dados referentes a 2009, 2010 e 2011.

Após serem extraídas as informações das demonstrações, foram adotadas tabelas para apresentar a comparação das informações e evidenciar os resultados. São quatro tabelas:



TABELA	TÍTULO
1	Receita arrecadada com bilheterias
2	Receita bruta total dos clubes
3	Representatividade da receita de bilheteria quanto a receita total
4	Resultado dos clubes: Superávit ou déficit

Fonte: Elaborada pelo autor

Nessas tabelas os dados foram colocados em colunas que apresentaram em ordem crescente os exercícios utilizados. Dessa forma, pôde-se verificar se houve evolução ou involução ao longo do período estudado, tendo como enfoque principal a comparação do período pré com o pós Copa. Após a análise se obteve as conclusões do trabalho.

2.3 Discussão de Resultados

As receitas com bilheteria representam quanto os clubes faturaram com a venda de ingressos para os jogos. Na TABELA 1 visualiza-se a comparação entre os valores alcançados por estes clubes antes e após as obras nos estádios. Não foi possível apresentar a receita de bilheteria do Corinthians nos anos de 2015, 2016 e 2017. Segundo o Globoesporte (2016) assim como havia feito em 2014, o clube não apresentou em 2015 no seu Balanço essa receita, pois à transferiu em totalidade para um fundo criado entre o clube e a construtora de sua arena para responder operacionalmente pelo pagamento do estádio. Isso permaneceu para os anos seguintes.

O outro caso em que não foi atendida totalmente a demanda da pesquisa, trata-se do Internacional. Nos anos que antecederam a copa, o clube não apresentou em seu Balanço uma conta de receita específica para se referir a bilheteria. O valor referente a mesma foi lançado em uma conta nomeada “Jogos e televisionamento” onde reuniu também os direitos recebidos pelo clube referentes a transmissão de jogos do time pela televisão. Sendo assim, utilizou-se normalmente os dados da conta “Jogos e televisionamento”, sendo devido levar-se em consideração a ressalva de que a bilheteria representa apenas parte dessa conta.

Segundo Rezende, Dalmácio e Pereira (2010) o futebol é um tipo de negócio que atualmente opera em dois mercados: o mercado de jogadores e o de torcedores. No caso da receita de bilheteria, nada mais é do que apresentar os resultados obtidos por uma fatia do mercado de torcedores.

TABELA 1: Receita arrecadada com bilheterias (Valores em reais)

CLUBES	2009	2010	2011	2015	2016	2017
ATL PR	6.188.163	4.796.168	4.109.485	5.788.671	7.931.008	10.654.359
COR	27.638.000	29.434.000	27.171.000	0	0	0
FLA	20.000.841	17.316.236	14.481.973	43.676.000	39.337.000	62.276.000
FLU	4.565.000	7.120.000	3.433.000	15.765.000	11.362.000	15.493.000
INT	38.347.021	45.554.464	57.841.076	89.274.298	166.108.676	120.289.975

Fonte: Elaborada pelo autor



Nota-se através da TABELA 1, que nos três primeiros anos de análise não há um padrão quanto as variações. O Atlético Paranaense e o Flamengo foram na mesma linha e apresentaram redução contínua da receita no período. O Corinthians, por sua vez, teve um leve aumento na receita em 2010, mas a mesma caiu em 2011 e encerrou o ano praticamente no mesmo patamar de 2009. O Fluminense oscilou bastante nos três anos. De 2009 para 2010 apresentou aumento de R\$ 2,5 milhões, porém esse valor reduziu em R\$ 3,6 milhões no ano seguinte. Somente o Internacional apresentou crescimento constante nos três anos, sendo importante ressaltar mais uma vez, que junto ao valor da receita de bilheteria deste clube estão embutidos os direitos televisivos.

Nos três últimos anos da análise as variações também não foram padronizadas entre os referidos clubes. Dessa vez apenas Atlético Paranaense e Internacional apresentaram crescimento constante da receita nos três anos. O Flamengo evidenciou queda de R\$ 4,3 milhões de 2015 para 2016, mas para o ano seguinte a receita se elevou em R\$ 22,9 milhões. É relevante admitir-se a ressalva de que o clube carioca no ano de 2017 assinou contrato de locação com outro estádio, este que o clube denominou como Ilha do Urubu, sendo assim em 2017 o número de jogos do clube no Maracanã foi reduzido. O Fluminense apresentou queda em 2016, mas em 2017 atingiu índice próximo ao de 2015. E como já citado os números do Corinthians quanto a receita de bilheteria, não puderam ser acessados em suas demonstrações.

Silva e Filho (2016) relatam que a principal maneira de acelerar a receita com bilheteria é aumentar os atrativos, como por exemplo incremento de conforto e segurança. As obras promoveram aos estádios um pouco mais destes dois quesitos. Contudo, tornou-se evidente pelas demonstrações, que todos estes clubes obtiveram números bem maiores de receita de bilheteria nos três anos que sucederam o término da Copa do Mundo. A única ressalva é o Atlético Paranaense que no ano de 2015 obteve receita menor do que a auferida em 2009. Mas de fato, as obras dos estádios impactaram positivamente na receita de bilheteria de todos os clubes analisados.

Através da TABELA 2 pôde se verificar quanto cada clube obteve de receita bruta total nos anos referidos, com objetivo de analisar não só como a receita de bilheteria oscilou, mas também o montante de todas as receitas auferidas pelos clubes. Analisar este fator se torna relevante haja visto que a bilheteria é apenas uma das possíveis fontes de receitas um clube de futebol, o mesmo que pode contar por exemplo com receitas de direitos televisivos, venda de jogadores, venda de produtos esportivos, entre outras.

TABELA 2: Receita bruta Total dos clubes (Valores em reais)

CLUBES	2009	2010	2011	2015	2016	2017
ATL PR	63.091.036	67.742.903	65.488.042	179.829.403	180.985.342	170.035.660
COR	181.042.000	212.633.000	290.489.000	-	-	-
FLA	120.021.892	128.557.577	184.238.799	355.613.000	510.074.000	648.712.000
FLU	61.261.000	76.822.000	80.174.000	180.320.000	293.194.000	229.057.000
INT	163.813.364	166.985.485	188.252.677	297.110.556	292.650.813	245.915.175

Fonte: Elaborada pelo autor

Nota-se através da TABELA 2, que realmente a receita bruta dos clubes também se apresentou maior no cenário pós copa, porém para mensurar mais

precisamente o impacto das obras dos estádios como fonte de crescimento econômico para os clubes e avaliar a proporção da receita de bilheteria no montante da receita total, foi criada a TABELA 3. Nesta tabela foi demonstrada em forma de porcentagem quanto a receita de bilheteria representava antes e após a copa do mundo, diante da receita bruta total dos clubes.

TABELA 3: Representatividade da receita de bilheteria quanto a receita total

CLUBES	2009	2010	2011	2015	2016	2017
ATL PR	9,81%	7,08%	6,28%	3,22%	4,38%	6,27%
COR	15,27%	13,84%	9,35%	-	-	-
FLA	16,66%	13,47%	7,86%	12,28%	7,71%	9,60%
FLU	7,45%	9,27%	4,28%	8,74%	3,88%	6,76%
INT	23,41%	27,28%	30,73%	30,05%	56,76%	48,92%

Fonte: Elaborada pelo autor

Através da TABELA 3 constatou-se que o percentual de participação da receita de bilheteria é relativamente baixo, sendo que o mesmo, com exceção do Internacional, não ultrapassa os 20%. Como base disso, pode-se citar o Fluminense que no ano de 2016 em que obteve a terceira maior receita de bilheteria entre os períodos analisados, ela representou apenas 3,88% da receita total. Outra amostra seria o Atlético Paranaense, que no ano de 2017 atingiu sua maior receita de bilheteria nos seis anos apresentados, porém ela só equivaleu a 6,27% de sua receita total.

Um dos fatores para essa representatividade inferior das receitas de bilheteria são os baixos públicos, causados muitas vezes pela irregularidade de desempenho dos clubes no país ou pelos altos preços cobrados pelos ingressos. Essa baixa representatividade é um aspecto negativo aos clubes pois mesmo contando com estádios maiores e mais modernos, não conseguiram fazer da receita de bilheteria tão participativa dos rendimentos totais.

A TABELA 4 apresenta o resultado dos clubes nos cenários dos seis anos pesquisados. Nessa comparação presencia-se vastas variações, havendo grande número de particularidades. O Fluminense e o Internacional por exemplo, apresentavam déficit nos três primeiros anos, já em 2015, primeiro ano de análise após a copa, chegaram a um valor considerável de superávit, porém voltaram a apresentar déficit em 2016 e 2017. O Flamengo foi quem obteve a maior progressão, pois fechou seu balanço de 2009 com déficit de R\$ 31 milhões e encerrou 2017 com um superávit de R\$ 159 milhões. O Atlético Paranaense não obteve o mesmo crescimento do Flamengo, mas também apresentou uma considerável evolução.

TABELA 4: Resultado dos clubes: Superávit ou déficit (Valores em reais)

CLUBES	2009	2010	2011	2015	2016	2017
ATL PR	10.571.487	6.243.187	-4.919.841	45.829.032	36.570.850	26.444.034
COR	5.825.000	3.692.000	5.320.000	-97.084.000	31.014.000	-35.108.000
FLA	-31.047.400	-21.709.519	-12.409.994	130.450.000	153.478.000	159.099.000
FLU	-30.235.000	-41.980.000	-34.135.000	31.802.000	-13.457.000	-67.869.000
INT	-8.946.162	-2.636.529	-23.382.042	27.587.411	-973.734	-62.568.673

Fonte: Elaborada pelo autor



Através da análise da TABELA 4, verifica-se que não houve impacto direto das obras dos estádios com o superávit/déficit apresentado, pois mesmo com aumento da bilheteria os resultados apresentados divergiram muito e não apresentaram um padrão nem de crescimento nem de decréscimo.

3- CONCLUSÃO

Este trabalho teve por objetivo verificar os impactos causados pelas obras dos estádios para a Copa do Mundo de 2014 aos clubes que foram beneficiados pelas mesmas. Dessa forma buscou-se apontar como essas obras contribuíram aos resultados contábeis destes clubes, com enfoque principal nas contas de Receita de bilheteria, receita bruta e superávit/déficit.

Foram desenvolvidas análises utilizando-se dados das contas descritas acima, extraídos diretamente das demonstrações contábeis de cinco dos clubes beneficiados pelas obras. Os dados são referentes a seis exercícios, sendo três antes do Mundial e três depois. Estes dados foram agrupados em tabelas onde pôde-se ver a variância entre os períodos, especialmente dos dois cenários: pré e pós Copa do Mundo.

Quanto a receita bruta, mesmo após as obras o percentual de participação da receita de bilheteria sobre ela ainda é baixo. É certo que isso poderia ser melhorado, caso o torcedor brasileiro fosse mais constante e se fizesse mais presente nos estádios. No Brasil a média de público é muito baixa, mesmo os times com as mais numerosas torcidas não conseguem lotar seus estádios na maior parte dos jogos.

Em se tratando do resultado dos clubes, houve grande oscilação nos exercícios apresentados, e não obteve-se homogeneidade quanto a variação demonstradas por este clube, constatando-se a não existência de uma ligação direta entre as obras e os resultados.

Concluiu-se que as obras dos estádios impactaram positivamente os clubes analisados, estes que hoje contam com uma receita de bilheteria maior, porém essa receita ainda assim exerce baixa representatividade quando comparada a receita bruta total auferida pelos clubes. Isso leva-se a crer que as obras não impactaram diretamente os resultados contábeis dos clubes.

Com relação a limitação da análise dos dados, o fator que mais pesou foi a falta de informações ou a falta de clareza delas, divulgadas por alguns clubes. O principal destes foi o Cruzeiro que por não possuir demonstrações anteriores a 2012 não atendeu a demanda do trabalho. O Corinthians pela não divulgação das bilheterias após a construção da Arena e o Internacional por não delimitar uma conta específica para a bilheteria também contribuíram para uma análise não tão precisa.

Seria uma boa proposta para futuros trabalhos um estudo buscando a análise das principais receitas de um clube de futebol, devido ao fato de que através deste tudo tenha-se verificado a relativa baixa representação da Bilheteria como fonte de receita desses clubes. Outra boa questão a ser levantada seria a busca de informações mais precisas a respeito da misteriosa Arena Corinthians. Contudo, se abre um vasto campo de pesquisa de uma área interessante de ser estudada.

REFERÊNCIAS

ALVES, Matheus; Medium. **A importância dos estádios no faturamento dos clubes brasileiros**. Disponível em: <<https://medium.com/dados-e-jornalismo/a-import%C3%A2ncia-dos-est%C3%A1dios-no-faturamento-dos-clubes-brasileiros-912b6dc07ed8>>. Acesso em: 30 de agosto de 2018.



BARROS, Thiago de Souza. **Análise da viabilidade econômica dos estádios da Copa do Mundo FIFA 2014**. Disponível em:

<<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/download/2938/1898>>. Acesso em: 31 de agosto de 2018.

BERTUCCI, Janete de Oliveira Lara. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos**. São Paulo: Atlas, 2009.

CARVALHO, André: Huffpost. **Estádios da Copa 2014: Os palcos da competição, a corrida contra o tempo e os gastos bilionários**. Disponível em:

<https://www.huffpostbrasil.com/2014/04/21/estadios-da-copa-2014-os-palcos-da-competicao-a-corrida-contra_a_21668266/>. Acesso em: 10 de setembro de 2018.

DAMO, Arlei Sander. **O desejo, o direito e o dever** – A trama que trouxe a Copa do Brasil. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/29910/19077>>. Acesso em: 09 de setembro de 2018.

DOMINGUES, Edson Paulo; JUNIOR, Admir Antonio Betarelli; MAGALHÃES, Aline Souza. **Quanto vale o show?** Impactos econômicos dos investimentos da Copa do Mundo 2014 no Brasil. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ee/v41n2/a08v41n2>>. Acesso em: 31 de agosto de 2018.

FRESSA, Leonardo Gonsalles; RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. **Vantagens e desvantagens da Copa do Mundo no Brasil: Análise a partir do discurso do jornal Folha.com**. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/235632980_VANTAGENS_E_DESVANTAGENS_DA_COPA_DO_MUNDO_NO_BRASIL_ANALISE_A_PARTIR_DO_DISCURSO_DO_JORNAL_FOLHACOM>. Acesso em 09 de setembro de 2018.

G1, Portal. **Estádio paulista da Copa – 2014 será nova arena do Corinthians**.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2010/08/estadio-paulista-da-copa-2014-sera-nova-arena-do-corinthians.html>>. Acesso em 10 de setembro de 2018.

GAFFNEY, Christopher. **Segurança Pública e os megaeventos no Brasil**.

Disponível em:

<https://www.academia.edu/12900306/Brasil_Os_Impactos_da_Copa_do_Mundo_de_2014_e_as_Olimp%C3%ADadas_de_2016>. Acesso em 15 de setembro de 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas,

2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 02 de novembro de 2018.

GLOBO ESPORTE, **Números enganadores nas receitas de 2015 – Parte I** –

Corinthians: 1º ou 5º maior receita? Disponível em:

<<http://globoesporte.globo.com/blogs/especial-blog/olhar-cronico-esportivo/post/numeros-enganadores-nas-receitas-de-2015-parte-i-corinthians-1-ou-5-maior-receita.html>>. Acesso em 31 de outubro de 2018.



GLOBO ESPORTE. **Brasil conhece as 12 cidades que receberão partidas da Copa de 2014.** Disponível em:

<<http://globoesporte.globo.com/Esportes/Noticias/Futebol/0,,MUL1177312-9825,00-BRASIL+CONHECE+AS+CIDADES+QUE+RECEBERAO+PARTIDAS+DA+COPA+DE.html>>. Acesso em: 10 de setembro de 2018.

JUNIOR, Ary José Rocco; MAZZEI, Leandro Carlos. **O Brasil: O futebol, seus estádios, a Copa do Mundo 2014 e a pesquisa.** Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1XFhm1wT2ienGLurElmE1zUCu0U3rbSC_/view>. Acesso em 10 de setembro de 2018.

JUNIOR, Orlando Alves dos Santos. **Metropolização e megaeventos:** Proposições gerais em torno da Copa do Mundo 2014 e das Olimpíadas 2016 no Brasil.

Disponível em:

<https://www.academia.edu/12900306/Brasil_Os_Impactos_da_Copa_do_Mundo_de_2014_e_as_Olimp%C3%ADadas_de_2016>. Acesso em 06 de setembro de 2018.

LESME, Adriano. **A escolha do Brasil como sede da Copa de 2014:** Brasil Escola.

Disponível em: <<https://brasilestela.uol.com.br/educacao-fisica/a-escolha-brasil-como-sede-copa-2014.htm>>. Acesso em: 10 de setembro de 2018.

MASCARENHAS, Gilmar. **Brasil: Impactos da Copa do Mundo e das Olimpíadas.**

Disponível em:

<https://www.academia.edu/12900306/Brasil_Os_Impactos_da_Copa_do_Mundo_de_2014_e_as_Olimp%C3%ADadas_de_2016>. Acesso em 31 de agosto de 2018.

PAULA, Marilene. **A Copa do mundo de 2014:** Legados e desafios. Disponível em:

<https://br.boell.org/sites/default/files/copa_do_mundo_2014_review_boll_brasil.pdf>. Acesso em: 15 de setembro de 2018.

REIGADA, Maria Izabel: Panrotas. **Por que o Morumbi está fora da Copa de**

2014? Disponível em: <https://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/politica/2010/06/por-que-o-morumbi-esta-fora-da-copa-de-2014_58822.html>. Acesso em: 10 de setembro de 2018.

REIS, Romulo Meira; TELLES, Silvio de Cassio Costa; COSTA, Lamartine Pereira.

Estádios da Copa de 2014: Perspectivas de um legado. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/profile/Silvio_Telles/publication/269827018_ESTADIOS_DA_COPA_DE_2014_PERSPECTIVAS_DE_UM_LEGADO/links/567d63aa08ae1e63f1e602ae/ESTADIOS-DA-COPA-DE-2014-PERSPECTIVAS-DE-UM-LEGADO.pdf>. Acesso em: 15 de setembro de 2018.

REZENDE, Amaury José; DALMÁCIO, Flávia Zóboli; PEREIRA, Carlos Alberto. **A gestão de contratos de jogadores de futebol:** Uma análise sob a perspectiva da

Teoria da Agência – O caso do Clube Atlético Paranaense. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/20662/13781>>. Acesso em 25 de novembro de 2018.



RIBEIRO, Romulo José da Costa. **Copa do mundo de 2014 em Brasília, no Centro-oeste do Brasil.** Disponível em:

<https://www.academia.edu/12900306/Brasil_Os_Impactos_da_Copa_do_Mundo_de_2014_e_as_Olimp%C3%ADadas_de_2016>. Acesso em 15 de setembro de 2018.

SANTANA, Allan; GUBITOSO, Stella; COLANTUONO. **Impacto socioeconômico da Copa do Mundo de 2014.** Disponível em:

<<http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/admrevista/article/download/1084/841>>. Acesso em 07 de setembro de 2018.

SILVA, Cláudio Vicente de Góia Ferreira; FILHO, Luiz Alberto Nascimento Campos. **Gestão de clubes de futebol brasileiros: Fontes alternativas de receitas.**

Disponível em: <<http://www.revistasg.uff.br/index.php/sg/article/viewFile/13/2>>. Acesso em 30 de outubro de 2018.

SOARES, Paulo Roberto Rodrigues. **Megaeventos esportivos e o urbano: A Copa do mundo de 2014 e seus impactos nas cidades brasileiras.** Disponível em:

<<http://189.43.21.151/revista/index.php/fsa/article/view/247/130>>. Acesso em 15 de setembro de 2018.

SOUZA, Marcio Viana: JusBrasil. **Quem precisa de Copa do mundo?** Nos deram espelhos e vimos um mundo doente. Disponível em:

<<https://marciovianadesouza.jusbrasil.com.br/artigos/113785104/quem-precisa-da-copa-do-mundo>>. Acesso em 07 de setembro de 2018.

TUROLLA, Frederico Araújo; Gabrielli, Márcio Fernandes. **Estádios para 2014.**

Disponível em:

<<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/gvexecutivo/article/view/23410/22178>>. Acesso em 10 de setembro de 2018.

VICENTE, A.; BARROS E.; GOMES J.; SANTI G.; CUNHA R.; NOGUEIRA, S.; SCARPATTI V. **Os gastos com a Copa do Mundo 2014: Uma análise comparativa com as últimas copas.** Disponível em:

<http://facefaculdade.com.br/antigo/arquivos/revistas/Gastos_copa_do_mundo.pdf>. Acesso em 07 de setembro de 2018.

YAMIM, A. P.; BOSSLE, M. B.; POJO, S. da R., ROSSI, C. A. V. **Copa para quem? Objetivos da resistência à Copa do Mundo de 2014.** Disponível em:

<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/159697/001023722.pdf?sequence=1>>. Acesso em 08 de setembro de 2018.